

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Linha de pesquisa REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E PRÁTICAS EDUCATIVAS – RSPE

Projetos de Pesquisa 2015

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE CONCEITOS CIENTÍFICOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Responsável: **Prof. Dr. Tarso Bonilha Mazzotti**

Início: 2013

DESCRIÇÃO: O ensino de ciências é uma prática social institucionalizada orientada por um conjunto de valores e normas validadas e legitimadas por seus operadores. O ensino dos conceitos científicos são suas representações sociais, uma vez que os distorcem, desfalcam seus argumentos para se ajustarem ao que se considera socialmente desejável. Assim se produz um hiato entre o ensinado e o sustentado em uma ciência. A pesquisa tem por objetivo geral identificar as principais representações sociais de conceitos científicos institucionalizados na Educação Básica para viabilizar um processo de educação continuada de seus professores.

ANÁLISE DO TRABALHO DOCENTE ATRAVÉS DE IMAGENS DO COTIDIANO DO PROFESSOR

Responsável: **Prof^a Dra. Monica Rabello de Castro**

Início: 2013

DESCRIÇÃO: Pretende-se com este estudo construir ferramental metodológico, a partir de reflexão teórica sobre uma metodologia de análise de dados, que articula a análise argumentativa e a leitura de imagens colhidas em situação natural. Toma como ponto de partida o material empírico já coletado em uma pesquisa realizada pelo PPGE da Universidade Estácio de Sá, em parceria com a PUC-SP e a UFAL (PROCAD/CAPE), para investigar o trabalho docente do professor. Pretende-se enriquecer os dados já obtidos com outros a serem coletados segundo a mesma metodologia, a saber, a autoconfrontação simples e cruzada. A reflexão sobre a metodologia de análise mostrou-se necessária uma vez que os dados coletados foram, sobretudo, imagens do cotidiano de trabalho do professor. Além disso, a literatura que trata do tema não oferece ferramental estruturado para esse tipo de análise. Para esta tarefa, contamos com a parceria de um professor com experiência neste tipo de abordagem, o Professor Milton Nunes Campos, da Université de Montréal. A interlocução com este pesquisador mostra-se produtiva para o trabalho de construção do ferramental metodológico pretendido.

APROXIMAÇÕES ENTRE A SOCIOLOGIA DE PIERRE BOURDIEU E A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: UM MODELO DE ESTUDO DOS ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NA ESCOLA

Responsáveis: **Prof. Dr. Pedro Humberto Faria Campos; Prof^a Dra. Rita de Cássia Pereira Lima**

Início: 2014

DESCRIÇÃO: Aproximar a Teoria das Representações Sociais (TRS) de Serge Moscovici e a teoria de sociedade de Pierre Bourdieu permite uma abordagem mais ampla das relações sociais. Em comum, os dois autores privilegiam a dimensão simbólica na construção da realidade social e têm como desafio comum superar a dicotomia subjetividade x objetividade na relação indivíduo-sociedade. Por meio desta aproximação conceitual, o texto busca constituir um olhar psicossocial para a Educação, particularmente a escola, sem adotar de antemão uma teoria (TRS) em detrimento da outra (Bourdieu), mas problematizando-as reciprocamente. O objetivo do projeto é examinar a visão da realidade (ou do espaço) social no pensamento de Pierre Bourdieu e na Teoria das Representações Sociais (TRS) de Serge Moscovici, tomando por desencadeador uma discussão sobre a noção de “campo”, proposta por Bourdieu, e a noção de “grupo” na TRS. Na sociologia de Bourdieu, o campo é organizado por princípios como capital econômico e capital

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Linha de pesquisa REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E PRÁTICAS EDUCATIVAS – RSPE

Projetos de Pesquisa 2015

cultural, supondo lutas no espaço social, conforme posições sociais, *habitus*, práticas culturais dos agentes. Na Teoria das Representações Sociais (TRS), os grupos, em suas comunicações, se voltam para o campo de um objeto que lhes mobiliza, supondo igualdade na relação de seus membros ao construírem um conhecimento do senso comum, consensual, a respeito deste objeto. Em seu conjunto, o projeto propõe que o estudo das representações sociais seria um caminho privilegiado para o estudo do capital simbólico e vice-versa. Defende que refletir sobre as contribuições e as lacunas das duas abordagens teóricas aqui apresentadas (Bourdieu e TRS) pode favorecer, sobremaneira, o olhar investigativo para a instituição escolar. O presente projeto visa discutir o conceito de “capital simbólico” de Bourdieu, que é da ordem da representação, cotejando-o com a noção moscoviciana de representações sociais, buscando assim um olhar mais abrangente para a instituição escolar, espaço social de tramas e de trocas simbólicas. Objetivos: a) examinar e propor uma articulação teórica entre os conceitos e noções de “posição”, “campo” e “grupo” nos dois autores; b) examinar e propor uma articulação teórica entre os conceitos de “representações sociais” e de “*habitus*”; c) discutir a relação entre “capital simbólico” e representações sociais, sugerida como possibilidade para o entendimento do simbólico na escola, que envolve construções simbólicas de sujeitos e de grupos associadas a contextos socioeducacionais e culturais mais amplos, com o desenvolvimento de estratégias metodológicas inovadoras para este fim.

O MODELO FIGURATIVO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: DESDOBRAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Responsável: Prof^ª Dra. Rita de Cássia Pereira Lima

Início: 2013

DESCRIÇÃO: Um dos aspectos mais interessantes da Teoria das Representações Sociais (TRS) é a formação da representação, com seus elementos e respectivas relações entre eles. Em sua obra seminal, Moscovici (1961) propõe que a estrutura da representação tem duas faces indissociáveis, a figurativa e a simbólica. Essa proposição permite compreender, por um lado, uma dimensão imagética em que imagens expressam um esquema cognitivo, e por outro lado, significados revelando a construção social do signo do objeto para o grupo. Com esta ideia Moscovici anuncia dois processos formadores das representações sociais: a objetivação (concretização do objeto por um conceito) e ancoragem (relação do objeto com as práticas sociais dos grupos). Ou seja, na representação de um objeto, há seleção de elementos e re-contrução na produção da imagem (objetivação), assim como os significados elaborados associam-se a redes de significação inseridas no contexto cultural (ancoragem). Na pesquisa sobre a representação social da psicanálise por diferentes grupos na França, Moscovici propõe o que denomina de “modelo figurativo”, mais diretamente associado ao processo de objetivação. Este modelo reflete a organização psíquica dos grupos pesquisados, por meio dos seguintes elementos: a relação entre os opostos “consciente” e “inconsciente” é demarcada pelo “recalque” (a pessoa não consegue ser ela mesma) e daí aparece o “complexo”, que passa a ser um atributo da pessoa (diferente da teoria psicanalítica, que se refere ao Complexo de Édipo com outra conotação) e se naturaliza no universo social (Ex: “complexo de timidez”). A noção de “libido”, importante para a teoria psicanalítica, é ocultada na representação elaborada por certos grupos, especialmente os católicos. Alguns autores avançaram teoricamente a ideia de “modelo figurativo”, posteriormente também chamado de “núcleo figurativo”. Jodelet (2001) se refere a uma estrutura imagética da representação que se torna guia de leituras, referência para compreender a realidade. As fases da objetivação propostas pela autora (construção seletiva, esquematização estruturante, naturalização) são importantes para a análise desse processo. A noção de imagem social, proposta por Moliner (1996), também pode contribuir para essa análise. Segundo o autor, a elaboração de uma imagem mental que se expressa em um esquema figurativo é um momento privilegiado do processo de representação. Para ele, a noção de esquema figurativo se aproxima da de imagem

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Linha de pesquisa REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E PRÁTICAS EDUCATIVAS – RSPE

Projetos de Pesquisa 2015

social porque sua elaboração é determinada por fatores coletivos. Com base nesta ideia, o autor defende que a TRS permite compreender os mecanismos de formação das imagens sociais e descrever sua estrutura com seus componentes : a) um descritivo (informações sobre o objeto, por exemplo); b) um avaliativo (valores, julgamentos sobre o objeto, por exemplo). Pode-se se dizer que a “abordagem estrutural”, proposta por Abric (1976), avançou no sentido de investigar e analisar os elementos da representação, e como eles se organizam, ao passo que na “abordagem processual”, associada à proposta original de Moscovici, os estudos campo ainda esclarecem pouco como se chega a um “modelo figurativo”, com base na análise do material empírico. É este aspecto que o projeto aqui apresentado pretende desenvolver, tendo como uma das referências os estudos de Mazzotti (1998), que defende que os “núcleos figurativos” das representações sociais são constituídos por figuras de linguagem. Ao se investigar tais figuras com utilização de procedimentos da retórica, é possível compreender os elementos que compõem as representações e como eles se organizam ao condensarem os significados do grupo a respeito do objeto representado. Supõe-se que este procedimento ofereça condições para a proposição de um “modelo figurativo” da representação social. Em seu conjunto, o projeto se propõe principalmente a avançar a ideia de modelo (ou núcleo) figurativo por meio de estudos empíricos, buscando validar as imagens do objeto significado pelo grupo.

RELAÇÕES ENTRE PRÁTICAS EDUCATIVAS E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Responsável: **Prof. Dr. Pedro Humberto Faria Campos**

Início: 2011

DESCRIÇÃO: O presente projeto tem como objetivo central o estudo das relações entre as práticas educativas e as representações sociais. A principal abordagem adotada nesta pesquisa é a do estudo estrutural das representações, uma vez que se busca poder comparar representações, estudar os processos de transformação e analisar dinâmicas sociocognitiva destas mesmas representações. Considerando os parâmetros de pesquisa traçados por Abric, não são excluídos métodos qualitativos ou multidimensionais, tomando por foco as possibilidades no real de estudarmos representações no campo educacional e as práticas educativas relativas a cada objeto focado. O presente projeto permite a formulação de subprojetos:

Subprojeto 1: “Estudo da Relação entre Práticas e Representações no caso da Prática Docente”. A busca por um “olhar psicossocial” no campo da educação não pode ser considerada como um desafio colocado recentemente. O esforço investigativo nesta direção está associado à aplicação da Teoria das Representações Sociais, ao campo da educação. O presente projeto busca distinguir as representações que os professores têm do seu papel no contexto de trabalho, ou seja, o papel educativo percebido pelos professores dentro da instituição escolar e o nível das práticas propriamente dito. Deste modo, ele visa estudar separadamente as práticas (como conjuntos de ações) e o papel, como conjunto de expectativas que a sociedade e a escola produzem e são reapropriados (reconstruídos) pelos sujeitos em seus sistemas cognitivos.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE DOCENTES A RESPEITO DE SEU TRABALHO NO CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E PROFISSIONALIZANTE DO RIO DE JANEIRO (CETEP-RJ)

Responsável: **Profª Dra. Rita de Cássia Pereira Lima**

Início: 2011

DESCRIÇÃO: Este projeto, previsto para ser desenvolvido de 2011 a 2015, integra uma pesquisa em rede desenvolvida pelo Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais e Subjetividade – Educação (CIERS-Ed), da Fundação Carlos Chagas/SP, e faz parte da Cátedra Unesco sobre Profissionalização Docente. Participam do estudo grupos de pesquisa consolidados

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Linha de pesquisa REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E PRÁTICAS EDUCATIVAS – RSPE

Projetos de Pesquisa 2015

de instituições nacionais e internacionais, constituindo uma rede de pesquisadores para estudar a relação entre representações sociais e profissionalização docente, visando debater o tema e avançar estudos na área. Optamos pela linha “Processos psicossociais da formação e trabalho docente”, proposta pela Cátedra. A participação da Profa. Inês Ferreira de Souza Bragança tem favorecido a articulação da abordagem das representações sociais com políticas e currículos da formação e do trabalho docente. No primeiro semestre de 2014, a referida professora participava do estudo como docente permanente do PPGE, vinculada à Linha “Políticas, Gestão e Formação de Educadores”. Desde o segundo semestre do mesmo ano ela é docente permanente do Mestrado em Educação Processos Formativos e Desigualdades Sociais, da Faculdade de Formação de Professores da UERJ, mudança que favoreceu a característica interinstitucional do projeto. Mantendo sua proposta inicial, o estudo privilegia, no âmbito de discussões a respeito do trabalho docente que vêm ocorrendo no Brasil, as possíveis diferenças e aproximações entre a docência na Educação Básica e em cursos profissionalizantes, em nível técnico e/ou tecnológico. Qual é a especificidade do trabalho desses últimos? Que saberes sustentam suas práticas pedagógicas? Como as trajetórias de formação destes docentes podem influenciar tais práticas? O que pensam eles a respeito de seu trabalho? O estudo aqui proposto pretende abordar este grupo psicossocial inserido em unidades também psicossociais, vinculadas à Fundação de Apoio à Escola Técnica (Faetec) do Rio de Janeiro, os Centros de Educação Tecnológica e Profissionalizante (Cetep), que oferecem cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, com duração média de três meses. O estudo está sendo realizado no Cetep Santa Marta e no Cetep Teresópolis. O Cetep Santa Marta foi inaugurado em 2007 na “favela Santa Marta”, situada no bairro de Botafogo na cidade do Rio de Janeiro. Oferece cursos de qualificação profissional, entre eles, Informática, Inglês, Espanhol, Eletricista, Encanador e outros na área de moda e beleza. Em 2008 a favela recebeu a primeira Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) do Rio de Janeiro e desde então passa por processo de pacificação. O Cetep Teresópolis, localizado em Teresópolis, região serrana do Estado, foi criado em 2001 e oferece cursos de qualificação profissional, entre eles, Informática, Inglês, Espanhol, e outros no ramo de hotelaria e beleza. Apesar da proximidade com a cidade do Rio de Janeiro e do aumento demográfico nos últimos anos, Teresópolis ainda conserva características de “cidade pequena”. Questões relacionadas ao trabalho pedagógico exercido nos locais e às mudanças provocadas por reformas educacionais que afetaram a Educação Profissional no Brasil podem se refletir nos processos simbólicos dos sujeitos envolvidos, particularmente dos docentes ao atribuírem significados aos objetos relacionados a tais questões. Este processo de natureza psicossocial que envolve valores, imagens, crenças, normas e saberes construídos no cotidiano é propício para a realização de estudos de representações sociais, que têm como foco a investigação de sistemas sociocognitivos próprios dos grupos. Com esta fundamentação, a pesquisa tem como objetivo geral investigar representações sociais de docentes do Cetep Santa Marta e do Cetep Teresópolis a respeito do trabalho que ali exercem. E como objetivos específicos: a) Investigar como os referidos docentes consideram a especificidade de seu trabalho, em relação aos da Educação Básica; b) Investigar o que expressam os docentes do Cetep Santa Marta a respeito da presença da UPP no local; c) Analisar documentos disponíveis sobre a instituição; d) Contrastar as representações dos docentes a respeito de seu trabalho nos dois Cetep pesquisados.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESCOLAS EFICAZES POR GESTORES DE ESCOLAS PÚBLICAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Responsável: **Prof^ª Dra. Helenice Maia**

Início: 2014

DESCRIÇÃO: Entende-se como escola eficaz aquela que melhora a aprendizagem dos seus alunos, principalmente aqueles cuja origem socioeconômica é menos favorável e, também como aquela escola que busca diminuir as diferenças de desempenho entre os diferentes alunos

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Linha de pesquisa REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E PRÁTICAS EDUCATIVAS – RSPE

Projetos de Pesquisa 2015

(correspondendo ao chamado princípio de equidade). Parte-se do princípio de que a escola preocupa-se não só com o rendimento do aluno, mas também com as perspectivas de bom funcionamento organizacional da escola. O ponto de vista adotado sobre a eficácia escolar baseia-se além do desempenho do aluno, no clima organizacional e de trabalho da escola. Esta pesquisa busca conhecer e comparar as representações sociais de escolas eficazes de gestores escolares (diretores, diretores adjuntos, coordenadores, orientadores) de instituições públicas do estado do Rio de Janeiro. A Teoria das Representações Sociais utiliza conceitos sobre atitudes, imagens, símbolos e os integra, favorecendo a compreensão da realidade circundante. Cabe registrar que este é um subprojeto do projeto “*Gestão Escolar para a Escola Inclusiva: metodologias de ensino e objetos pedagógicos como facilitadores do processo ensino-aprendizagem da pessoa com deficiência*”, aprovado e financiado através do Edital FAPERJ n. 41/2013 - Programa “Apoio a Grupos Emergentes de Pesquisa no Estado do Rio de Janeiro – 2013.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA POR PROFESSORES, ALUNOS E EGRESSOS DAS LICENCIATURAS QUE ATUAM NO ENSINO FUNDAMENTAL

Responsáveis: **Prof^ª Dra. Alda Judith Alves-Mazzotti; Prof^ª Dra. Helenice Maia**

Início: 2014

DESCRIÇÃO: Esta pesquisa dá continuidade aos nossos estudos anteriores sobre representações sociais de professores, focalizando aspectos como identidade profissional do professor, formação e trabalho docente, saberes profissionais da docência, entre outros temas essenciais à constituição da profissionalidade docente. Todas essas pesquisas indicam que o “calcanhar de Aquiles” da profissionalização docente é a formação pedagógica. Mas, se há um entendimento comum quanto à necessidade de se oferecer uma formação pedagógica mais sólida aos futuros professores, por que esta questão se arrasta há tantas décadas? Para aprofundar a compreensão desse problema, procuramos apontar os possíveis obstáculos que dificultam sua superação. O primeiro obstáculo tem suas origens no modelo “3 + 1”, assim denominado por oferecer três anos de estudos de “conteúdos específicos” da área disciplinar, correspondentes à formação do bacharel, seguidos por um último ano de estudos didático-pedagógicos para quem quiser ser professor. Esse modelo, que data da criação das licenciaturas em 1939, persiste até hoje em grande parte das universidades brasileiras. Em segundo lugar, situam-se os impasses na discussão sobre a natureza da Pedagogia e o estatuto epistemológico desse campo de conhecimento, o que resulta uma indefinição do que deve ser a formação pedagógica. A isto se acrescentam as ambiguidades referentes às DCN e à desorientação delas decorrente, representada pela imensa diversidade de modelos de formação presentes nos currículos das licenciaturas. Outro desafio se refere à formação dos docentes desses cursos, muitos dos quais com pouca ou nenhuma formação pedagógica e sem experiência com a educação básica. Finalmente, com base em indícios observados em nossos estudos anteriores levantamos a questão das baixas expectativas de muitos professores das licenciaturas sobre os licenciandos, uma questão que também interfere na condução do ensino. Considerando todos esses aspectos como se sentirão esses professores diante da responsabilidade que lhes cabe? Como eles, seus alunos e os egressos desses cursos representarão esse quebra-cabeças, que é a formação pedagógica, no qual as peças não encaixam? Diante dessas questões, consideramos pertinente o recurso à teoria das representações sociais. Por sua capacidade de condensar informações, valores, crenças e símbolos, por seu papel na orientação das práticas e pelos indícios que nos fornece para orientar a mudança dessas mesmas práticas, esta abordagem nos parece muito promissora.

A presente pesquisa se propõe a investigar as representações sociais de formação pedagógica por docentes, alunos e egressos das licenciaturas que atuam no ensino fundamental. Participarão do estudo 300 sujeitos, sendo 100 docentes de ensino superior que atuam na formação pedagógica, 100 licenciandos e 100 professores do ensino fundamental. Cada um desses grupos será dividido em dois subgrupos com 50 sujeitos cada, de modo a distinguir os sujeitos vinculados ao curso de

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Linha de pesquisa REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E PRÁTICAS EDUCATIVAS – RSPE

Projetos de Pesquisa 2015

Pedagogia das demais licenciaturas. Para a coleta de dados, será usado um teste de livre evocação com justificativas, entrevistas e análise documental. Os resultados do teste serão submetidos aos softwares EVOC e SIMI; os documentos analisados incluirão o Projeto Político Pedagógico, a matriz curricular, os programas de ensino e as ementas e bibliografias das disciplinas; todo o material discursivo será submetido à análise categorial temática. Cabe finalmente assinalar que esta pesquisa se vincula à linha de pesquisa Ed: Políticas, formação e profissionalização do Centro Internacional de Estudos Representações Sociais, da Fundação Carlos Chagas- Cátedra da UNESCO.